

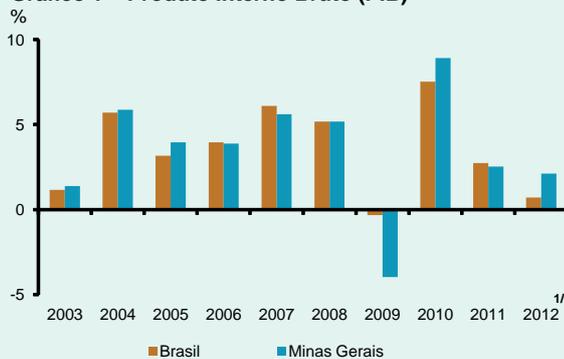
Economia Mineira: estrutura produtiva e desempenho recente

O objetivo deste box é apresentar a estrutura da economia mineira, situando-a no contexto nacional, e avaliar a sua evolução recente bem como as perspectivas para os próximos meses.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais cresceu 2% no acumulado de quatro trimestres encerrados em setembro de 2012, ante média nacional de 0,9%, segundo estatísticas da Fundação João Pinheiro (FJP). O desempenho da economia mineira foi superior nos três setores de atividade. Destaque-se a agricultura, por não ter sido alcançada por eventos climáticos, como os verificados nas regiões Sul e Nordeste. A produção da indústria no estado foi impulsionada pela construção e pelos serviços industriais de utilidade pública. No setor de serviços, as atividades de transporte e de comércio se mostraram bastante dinâmicas. No entanto, considerando-se os últimos cinco anos e tendo como base o terceiro trimestre de 2007, o PIB mineiro cresceu 14,8%, ante 16,2% do PIB brasileiro, evidenciando, sobretudo, os efeitos mais acentuados da crise econômica de 2008/2009 sobre a economia estadual (Gráfico 1).

As trajetórias dos índices de atividade relativos às economias mineira e brasileira (Índice de Atividade Econômica Regional – IBCR-MG e Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil – IBC-Br) evidenciam que o processo de aceleração registrado em nível nacional (Gráfico 2) nos últimos meses de 2012 foi antecipado pela economia do estado. Segundo esses indicadores, a atividade econômica em Minas Gerais cresceu 3% no período de doze meses terminado em novembro de 2012, e a economia nacional registrou expansão de 1,7%.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto (PIB)



1/ Acumulado até setembro.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % acumulada em 12 meses



Gráfico 3 – Valor Agregado Bruto (VAB)

Distribuição % média entre 2007 e 2010

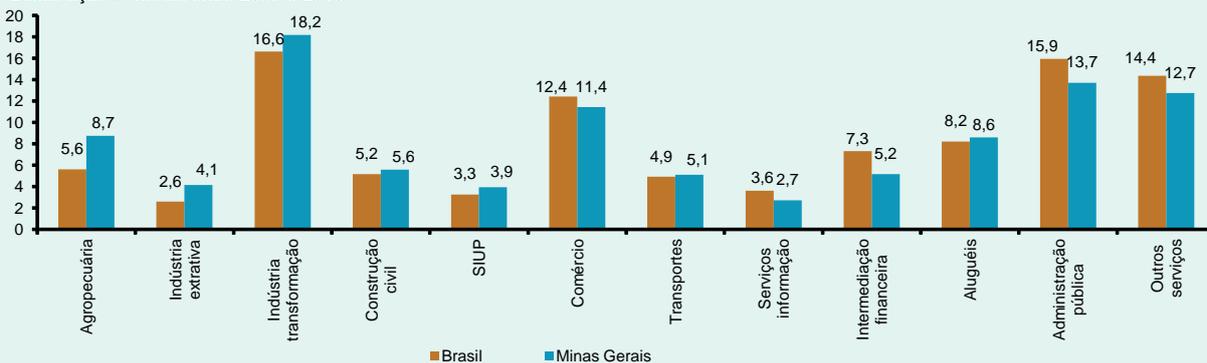


Tabela 1 – PIB de Minas Gerais por mesorregiões – 2010

Mesorregiões	PIB		Var. nominal 2010/2006
	R\$ milhões	Distr. %	
RMBH	158 207	45,0	73,0
Triâng. Mineiro/Alto Paranaíba	52 693	15,0	63,5
Sul/Sudoeste de Minas	41 375	11,8	55,2
Zona da Mata	25 629	7,3	50,7
Vale do Rio Doce	20 981	6,0	44,1
Norte de Minas	13 578	3,9	61,3
Oeste de Minas	13 187	3,8	53,6
Campo das Vertentes	6 794	1,9	55,0
Noroeste de Minas	6 001	1,7	82,9
Central Mineira	5 787	1,6	49,8
Jequitinhonha	4 136	1,2	67,4
Vale do Mucuri	3 012	0,9	61,5
MG	351 381	100,0	63,6

Fonte: IBGE

Estado de Minas Gerais

Mesorregiões do IBGE



A estrutura do Valor Agregado Bruto da economia mineira, *vis-à-vis* a nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela, em nível estadual, maior concentração dos segmentos agropecuário, fabril e da indústria extrativa, e intermediação financeira, administração pública e outros serviços têm menor peso comparativamente ao agregado nacional (Gráfico 3).

Em Minas, a atividade econômica concentra-se na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), responsável por 45% do Produto estadual em 2010. Embora composta por 34 municípios, na Região Metropolitana a atividade se concentra em Belo Horizonte, com 43% de participação em Betim, com 23%, e em Contagem, com 15%. As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba Sul e Sudoeste de Minas, Zona da Mata e Vale do Rio Doce, as quais produzem, em conjunto, mais de 40% do PIB do estado, também se destacam. O Vale do Mucuri; Jequitinhonha; Central Mineira e Noroeste de Minas são as regiões com menor participação no produto mineiro (Tabela 1). Cabe notar, ainda, que entre 2006 e 2010, as regiões do estado que apresentaram as maiores taxas de crescimento foram: Noroeste de Minas, RMBH e Jequitinhonha.

Tabela 2 – Principais produtos primários

Descrição	%	
	No valor da produção agrícola do estado	Na produção nacional do item
Agricultura	100,0	12,7
Café	40,0	61,2
Cana-de-açúcar	18,2	11,5
Milho	11,9	13,2
Soja	8,6	4,3
Feijão	4,0	19,3
Batata-inglesa	3,2	34,5
Banana	2,8	16,0
Tomate	1,8	13,8
Laranja	1,8	6,7
Mandioca	1,6	5,5

Fonte: PAM 2011, do IBGE

Tabela 3 – Produção agrícola – Minas Gerais

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas			
		Produção ^{2/}		Variação %	
		2011	2012	MG	Brasil
Grãos	26,4	10 698	12 000	12,2	1,2
Feijão	4,0	583	634	8,7	-19,3
Milho	11,9	6 535	7 625	16,7	27,0
Soja	8,6	2 941	3 073	4,5	-12,3
Outras lavouras					
Café	40,0	1 336	1 597	19,6	15,2
Cana-de-açúcar	18,2	67 725	70 521	4,1	-5,6
Batata inglesa	3,2	1 275	1 182	-7,3	-13,2
Banana	2,8	655	687	5,0	-3,6
Tomate	1,8	476	445	-6,6	-17,2
Laranja	1,8	824	864	4,9	-4,3
Mandioca	1,6	812	821	1,0	-4,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

No setor primário, de acordo com a Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, a lavoura de café é a principal cultura, responsável por 40% do valor da produção mineira em 2011 (Tabela 2). A cana-de-açúcar se posiciona em segundo lugar, com participação de 18,2% em termos de valor, seguida pelo milho, 11,9%; soja, 8,6%; feijão, 4% e batata-inglesa, 3,2%. Esses produtos foram responsáveis, em conjunto, por 86% do valor da produção agrícola do estado em 2011 e detiveram participação significativa nas safras do país, principalmente o café, 61,2% e a batata-inglesa, 34,5%. Relativamente à pecuária, destacou-se a produção de leite, correspondente a 28,4% do valor da produção do país, e a criação de corte de suínos, bovinos e frangos, com participação de 11,3%, 7,7%, e 7,3%, respectivamente, no total nacional, segundo os dados de abates fiscalizados pelo Sistema de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), referente ao período de janeiro a novembro de 2012.

A safra mineira de café alcançou 1,6 milhão de toneladas em 2012, aumento de 19,6% em relação ao ano anterior, em parte reflexo do ciclo bial de alta produtividade do café arábica, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro do IBGE (Tabela 3). A produção de grãos – cereais, leguminosas e oleaginosas – cresceu 12,2% em 2012 e alcançou doze milhões de toneladas, 7,4% da produção nacional. Esse desempenho refletiu aumento de 16,7% na produção de milho, principal cultura de grãos do estado, o que em parte se deveu ao aumento dos preços do produto. A soja, segunda maior cultura de grãos em Minas, registrou expansão de 4,5% no período. Adicionalmente, a produção de cana-de-açúcar aumentou 4,1%, ante recuo de 5,6% na média nacional.

Para 2013, a estimativa para a safra de grãos no estado indica crescimento anual de 1,4% (9,9% no Brasil), de acordo com o terceiro prognóstico divulgado pelo IBGE. A projeção para a safra mineira inclui estimativas de aumentos de 9,5% e 9,7% nas colheitas de soja e feijão, respectivamente, e queda de 1,8% na safra de milho. O prognóstico para a produção de café aponta queda de 9%, reflexo do ciclo bial de produtividade.

O Valor Bruto da Produção (VBP)¹ agrícola no estado cresceu 6,6% em 2012, segundo dados divulgados pelo Mapa. Os aumentos mais significativos, por ordem de contribuição, ocorreram nas culturas de soja, 40,5%, feijão, 55%, cana-de-açúcar, 11,9%, e milho, 13,9%, mais do que compensando a queda de 10,7% registrada na produção de café, sensibilizada pela redução nas cotações internacionais do produto.

No setor secundário, a vocação mineradora do estado se reflete na elevada participação das atividades “extrativa de minerais metálicos”, cerca de um quarto da indústria mineira, correspondendo a mais de 40% dessa atividade em âmbito nacional, e “metalúrgica”, 14% da atividade industrial do estado e 31% da atividade metalúrgica nacional². Cabe mencionar que o crescimento da demanda externa por minério de ferro ao longo de 2010, com a consequente elevação dos preços do produto, contribuiu para que o Valor da Transformação Industrial (VTI) da atividade de extração de minerais metálicos expandisse 147% no ano, elevando a participação desse segmento de 13,8%, em 2009, para 23,7% do VTI agregado das indústrias mineiras.

Na indústria de transformação, além da metalurgia, destacam-se os segmentos de “alimentícios”, “veículos automotores”, e “coque, produtos derivados e petróleo e biocombustíveis”. Esses três segmentos recuperaram o valor do VTI pré-crise e representavam conjuntamente em 2010 cerca de 30% do VTI gerado no estado. As estatísticas da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, indicam que a indústria mineira registrou crescimentos de 0,3% em 2011 e de 1,3% entre janeiro e novembro de 2012, e a produção nacional nesses períodos variou 0,4% e -2,7%, respectivamente.

O comércio varejista no estado evoluiu em linha com o observado em nível nacional entre 2009 e 2012 e cresceu à taxa média anual de 8,6%, ante 8,3% em âmbito nacional, conforme a Pesquisa Mensal do

Tabela 4 – Valor da Transformação Industrial (VTI)

Principais produtos conforme VTI – 2010

Seções e atividades	%	
	Distrib. da ind. em MG	Represent. na indústria nacional
Indústria extrativa	24,7	24,9
Extração de minerais metálicos	23,7	43,7
Indústria de transformação	75,3	10,2
Metalurgia	14,1	31,0
Produtos alimentícios	13,2	11,4
Veículos automotores	11,9	14,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	5,7	6,7
Produtos de metal, ex. máq. e equip.	3,9	11,8
Produtos de minerais não-metálicos	3,8	12,8
Produtos químicos	3,2	5,7
Máquinas e equipamentos	2,4	5,9
Bebidas	2,4	8,7
Outros	14,8	6,6

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

1/ O VBP foi estimado com base no LSPA de dezembro e dos preços médios recebidos pelos produtores em 2012 e 2011. Os dados referem-se às culturas de algodão, banana, batata-inglesa, café, cana-de-açúcar, feijão, milho e soja.

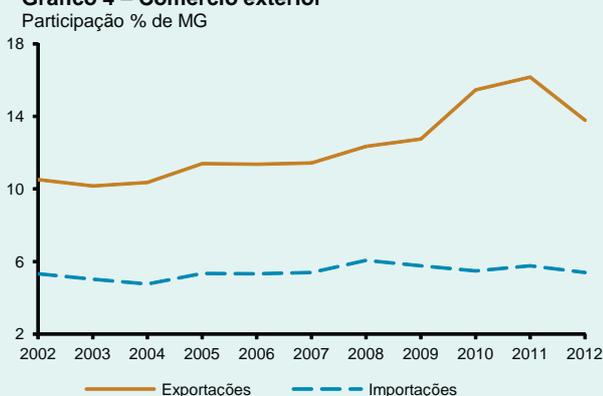
2/ Os dados de participação das atividades industriais referem-se ao Valor da Transformação Industrial (VTI) da Pesquisa Industrial Anual – Empresa, do IBGE, de 2010.

Tabela 5 – Evolução do comércio varejista – 2009-2012^{1/}

Setores	Variação % a.a.	
	MG	Brasil
Comércio varejista	8,6	8,3
Combustíveis e lubrificantes	4,9	4,1
Hiper, supermercados	5,8	7,7
Tecidos, vestuário e calçados	5,1	3,7
Móveis e eletrodomésticos	19,5	12,6
Comércio ampliado	9,4	8,7
Veículos e motos, partes e peças	11,3	9,8
Material de construção	8,3	6,4

Fonte: IBGE

1/ Em 2012, foi considerada a taxa anualizada de crescimento até novembro.

Gráfico 4 – Comércio exterior**Tabela 6 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT**

Novembro de 2012

Setores	Em milhões				
	MG	%	Brasil	%	Participação %
Total	4,19	100,0	39,27	100,0	10,7
Ind. de transformação	0,86	20,5	8,37	21,3	10,3
Comércio	0,93	22,2	8,77	22,3	10,6
Serviços	1,57	37,4	16,03	40,8	9,8
Construção civil	0,40	9,5	3,05	7,8	13,1
Agropecuária	0,28	6,7	1,62	4,1	17,4
Ind. extrativa mineral	0,06	1,3	0,22	0,6	25,9
Outros ^{1/}	0,10	2,3	1,21	3,1	8,1

Fonte: MTE/Caged

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

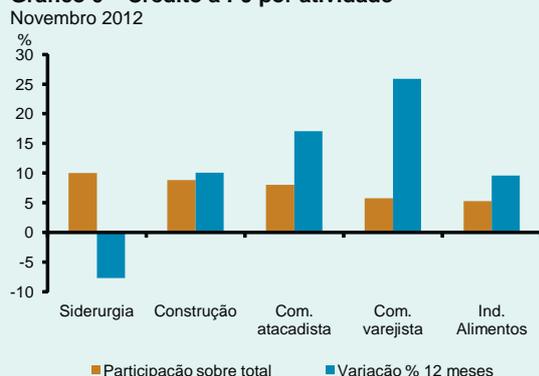
Comércio (PMC) do IBGE. No segmento de hiper e supermercados, a taxa de crescimento estadual foi inferior à do país, 5,8% e 7,7%, na ordem. No segmento de móveis e eletrodomésticos, o ritmo de expansão no estado, 19,5%, foi significativamente maior que o registrado em nível nacional, 12,6%. No comércio ampliado, a dinâmica estadual também superou a nacional (Tabela 5).

Em relação ao comércio exterior, as exportações mineiras nos últimos anos têm crescido acima da média nacional e, assim, aumentado a participação do estado nas vendas externas do país, de 10,5%, em 2002, para 13,4%, em 2012. Em 2010 e em 2011, os embarques de produtos mineiros foram impulsionados pela comercialização de minério e de café. Adicionalmente, ressaltou-se o crescimento, nos últimos quatro anos, da participação de medicamentos, soja e ouro não monetário na pauta exportadora do estado.

As importações mineiras cresceram em linha com a média nacional, nos últimos dez anos, mantendo estável a participação do estado nas compras do país. Entre os produtos adquiridos destacam-se veículos automotores, cuja representatividade na pauta elevou-se de 4%, entre 2002 e 2008, para 10,7% entre 2009 e 2012. Assinalem-se também a participação na pauta de importações de produtos químicos e farmacêuticos, produtos minerais e de maquinaria industrial.

O número de trabalhadores formais no estado atingiu 4,2 milhões em novembro de 2012, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), 10,7% do registrado nacionalmente. Os setores de serviços, comércio e indústria de transformação responderam, respectivamente, por 37,4%, 22,2% e 20,5% do total de empregos formais no estado. Considerando a participação dos trabalhadores contratados no estado por setor de atividade, no total nacional, destacam-se os segmentos da indústria extrativa mineral, com 25,9%, da agropecuária, com 17,4%, e da construção civil, com 13,1% (Tabela 6).

Com a forte geração de postos de trabalho nos últimos anos, a taxa de desemprego do estado recuou, seguindo a tendência nacional, e atingiu

Gráfico 5 – Criação de novos empregos formais**Gráfico 6 – Crédito a PJ por atividade****Tabela 7 – Investimentos protocolados no Indi, 2012**

Cadeia produtiva	R\$ milhões	
	Valor	%
Total	17 517	100,0
Mineração	8 226	47,0
Alimentos, Bebidas, Fumo e Agronegócio	3 810	21,7
Eletroeletrônica	1 026	5,9
Mecânica e Bens de Capital	834	4,8
Energia (Biodiesel, etanol e outros)	707	4,0
Comércio – Centro de Distribuição	658	3,8
Biotecnologia e Fármacos (Cosmético)	647	3,7
Metalurgia	413	2,4
Material de Construção e Minerais não Metálicos	377	2,2
Outros	819	4,7

Fonte: Indi

3,9% em novembro de 2012, contra 4,9% observados para a média das regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. Cabe observar que a redução no ritmo de geração de empregos observada no país a partir do segundo semestre de 2011 tem sido menos significativa em Minas Gerais, refletindo a retomada da atividade econômica no estado, especialmente nos segmentos de construção e da indústria de transformação.

O estoque de crédito em Minas Gerais, considerando empréstimos acima de R\$1mil, representava 9,3% do crédito nacional em novembro de 2012, mantendo participação estável desde o segundo semestre de 2010. A expansão do crédito no estado, em linha com a média nacional, foi mais acentuada no segmento de crédito às famílias, cuja representatividade passou de 9,5%, em junho de 2010, para 9,8% em novembro de 2012. O crédito às empresas cresceu abaixo da média nacional, de forma que a sua participação recuou de 9,1% para 8,9% no período considerado. A evolução do crédito a pessoas jurídicas, considerando a atividade econômica dos devedores, refletiu, principalmente, a retração no endividamento das empresas de siderurgia, responsáveis por 10% dos empréstimos corporativos (Gráfico 6) e a estabilidade no volume de dívidas de empresas de mineração.

A inadimplência em Minas Gerais atingiu 3,2% em novembro de 2012, com crescimento de 0,3 p.p. nos últimos doze meses, situando-se em patamar ligeiramente inferior à média nacional, 3,4%. No segmento de pessoas jurídicas, a inadimplência alcançou 2,2% (mesmo patamar nacional), com acréscimo de 0,3 p.p. no período, e no segmento de pessoas físicas, situou-se em 4,2%, mantendo-se estável em relação à taxa de novembro de 2011, e em nível inferior ao registrado no Brasil, 4,7%.

No que se refere a investimentos, foram registrados, em 2012, 165 projetos no Instituto de Desenvolvimento Industrial (Indi), órgão do governo mineiro responsável pelo incentivo e apoio a investimentos no estado. Trata-se de projetos privados, que totalizaram R\$17,5 bilhões, concentrados nos setores de mineração, de alimentos, de bebidas, de fumo e agronegócio, responsáveis por 68,7% do total (Tabela 7).

Na esfera do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), antecipam-se investimentos em Minas nas áreas de transportes, energia, melhorias urbanas, habitação e investimentos relacionados à atividade de mineração, entre outros. Tais investimentos contemplam recursos na ordem de R\$40 bilhões para o período de 2011 a 2014 e abrangem, destacadamente, projetos de ampliação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, e duplicação de rodovias federais.

As perspectivas para a economia de Minas Gerais contemplam expansão da atividade mineradora, como reflexo da recuperação dos preços do minério de ferro no quarto trimestre de 2012, com repercussões na indústria e nas exportações do estado. Nesse contexto, deve ter continuidade a expansão do emprego e da renda bem como das operações de crédito.